

PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS NA PÓS-GRADUAÇÃO: O CONSTRUCIONISMO E A FENOMENOLOGIA NO ESTUDO DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria do Socorro Pereira de Sousa Andrade¹

RESUMO

O presente texto é resultado de uma análise da perspectiva epistemológica que orientou a produção da nossa dissertação de mestrado que tem por título “A educação geográfica com crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental: as bases conceituais humanistas no estudo do lugar”. A questão norteadora da análise sugere a classificação da dissertação em tela com relação às perspectivas epistemológicas a que ela mais se aproxima. Teve como objetivos refletir sobre a produção do conhecimento científico; discutir os diferentes paradigmas epistemológicos e analisar a constituição do campo científico em educação. As perspectivas teórico-epistemológicas apresentadas nos estudos que desenvolvemos encontraram fundamento nas obras “Introdução à Filosofia da Ciência” de Inês Lacerda Araújo (ARAÚJO,2010) e “Pesquisa Qualitativa em Educação: fundamentos e tradições” de Maria da Paz Sandín Esteban (SANDÍN ESTEBAN, 2010). Dentre as perspectivas epistemológicas estudadas destacaram-se o “Objetivismo”, o “Construcionismo”, o “Subjetivismo” e suas variantes. (ARAÚJO,2010). Concluímos que esse tipo de análise tem utilidade como um exercício que nos levará para além do autoconhecimento como pesquisador, mas também como aperfeiçoamento na arte de produzir a pesquisa educacional com a qualidade necessária. Envolvidos com os fenômenos educacionais, buscamos respostas que justifiquem, expliquem, descrevam, comprovem ou refutem a nossa forma de pensar, de vivenciar esses fenômenos e assim, compreendermos as nossas experiências nesse mundo, levando-nos ao entendimento da complexidade dos fenômenos educativos.

Palavras-chave: Perspectivas epistemológicas, Pós-graduação, Construcionismo e Fenomenologia, Estudo da educação geográfica, Anos iniciais do ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

O presente texto é resultado de uma análise da perspectiva epistemológica que orientou a produção da nossa dissertação de mestrado que tem por título “A educação geográfica com crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental: as bases conceituais humanistas no estudo do lugar.” A questão norteadora da análise sugere a classificação da dissertação em tela com relação às perspectivas epistemológicas a que ela mais se aproxima. Perspectivas estas que foram discutidas a partir de reflexões em contextos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado e que envolveram estudos, debates, exposições participadas e seminários dos quais participamos, com vistas a atender o alcance de objetivos tais como: refletir sobre a produção

¹ Doutorado em Educação pela Univesidade Federal do Piauí – UFPI, Brasil, (2015), andadesocorro753@gmailcom;

do conhecimento científico; discutir os diferentes paradigmas epistemológicos e analisar a constituição do campo científico em educação.

As perspectivas teórico-epistemológicas apresentadas nos estudos que desenvolvemos encontramos fundamento nas obras “Introdução à Filosofia da Ciência” de Inês Lacerda Araújo (ARAÚJO,2010) e “Pesquisa Qualitativa em Educação: fundamentos e tradições” de Maria da Paz Sandín Esteban (SANDÍN ESTEBAN, 2010). Dentre as perspectivas epistemológicas estudadas destacaram-se o “Objetivismo”, o “Construcionismo”, o “Subjetivismo” e suas variantes. (ARAÚJO,2010). Esse conhecimento é indispensável a nós, pesquisadores da educação, tendo em vista a necessidade de entendermos a importância de assumir uma perspectiva epistemológica para nortear o desenvolvimento da investigação que nos propomos a realizar, principalmente quando se trata de uma pesquisa educacional, pois são as questões epistemológicas que nos levarão a “compreender e explicar como conhecemos o que sabemos quando perguntamos: que tipo de conhecimento obteremos em uma pesquisa? Que características terá esse conhecimento? Que valor podemos dar aos resultados obtidos? (ARAÚJO,2010).

Com base nessas questões esperamos contribuir com a apresentação de reflexões importantes para os iniciantes na produção de conhecimentos sob os parâmetros da investigação científica destacando, principalmente, a necessidade da compreensão dos aspectos epistemológicos e metodológicos da pesquisa necessários na iniciação à investigação educativa. Como análise da prática, essas reflexões envolvem também a nossa experiência na construção de um objeto de pesquisa, com isso demonstramos o modo como nos relacionamos com as teorias e com os autores, com os critérios que utilizamos nas práticas de pesquisa para decidirmos a abordagem epistemológica e as metodologias trabalhadas. Por fim, nesse exercício reflexivo, o texto visa contribuir para o entendimento da lógica de organização dos diversos recursos epistemológicos e metodológicos que podem ser utilizados no ato da produção de conhecimentos para garantir a qualidade da produção científica educacional.

O texto está estruturado em duas seções nas quais discutimos, inicialmente, a necessidade do conhecimento dos aspectos teóricos, epistemológicos e metodológicos da pesquisa para a qualidade da produção científica. Em seguida apresentamos, dentre os aspectos supracitados, aqueles que fundamentaram a produção da nossa pesquisa de mestrado que consistiu no estudo do lugar em turmas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Teresina, na perspectiva da Geografia Humanista, sob influência do método fenomenológico. Senão, vejamos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspectos teóricos, epistemológicos e metodológicos da pesquisa e a qualidade da produção científica

Como insistentemente anunciado neste texto, de forma estratégica para enfatizar a importância do aspecto em foco, a construção de um trabalho analítico como esse que desenvolvemos possibilita maior compreensão acerca da relação entre os aspectos teóricos, epistemológicos e metodológicos necessários para a qualidade da produção científica. Nessa perspectiva, os estudos de Araújo (2010) nos levaram a ampliar a noção que tínhamos dos critérios utilizados para decidir a abordagem epistemológica e as metodologias trabalhadas em pesquisas. A partir dessa análise conseguimos ter clareza de que nas pesquisas com abordagem humanista, escolhida por nós para a nossa investigação de mestrado, as experiências pessoais e subjetivas do sujeito são fundamentais para o conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. Valoriza-se um processo educativo que leve o aluno a aprender a aprender; valoriza-se a educação do ser e não somente a educação da pessoa em situação escolar, numa instituição de ensino. Pesquisar a partir da abordagem humanista nos levou à adesão de uma perspectiva epistemológica construcionista, uma vez que esta perspectiva apresenta direções que nos orientaram acerca dos nossos interesses de pesquisa.

Chegar a esse entendimento requer o estudo de conhecimentos teóricos para fins de maior esclarecimento, posto que, conforme Araújo (2010, p.52), “a complexidade das relações que se estabelecem entre princípios filosóficos e ontológicos e suas derivações epistemológicas se reflete nas diversas tradições ou perspectivas teóricas existentes no âmbito das Ciências Humanas e Sociais”. Por isso consideramos importante a alusão que essa autora faz ao conceito de *perspectiva teórica* na esteira de Crotty para representar a postura filosófica implícita em determinada metodologia que será proporcionadora de um contexto e de uma fundamentação que darão base para o desenvolvimento do processo de pesquisa, determinando a sua lógica e os seus critérios de validação. Desta forma, Araújo (2010) apresenta as seguintes perspectivas teóricas: o positivismo e pós-positivismo, o interpretativismo (interacionismo simbólico, fenomenologia, hermenêutica), a teoria crítica, o feminismo, e o pós-modernismo, dentre outras.

Entendemos dessa forma que, para fazer pesquisa importa compreender que as perspectivas teóricas relacionadas à “tradição teórica” (positivismo, interpretativismo e sociocrítica), adotam posturas diferentes ao responder questões essenciais com referência à



construção do conhecimento que se pretende produzir na investigação científica como as que são apresentadas a seguir:

Qual a natureza do conhecimento? O que se entende por um conhecimento racional? Que critérios de racionalidade se usam para elaborá-lo e legitimá-lo? Que enfoque e procedimentos são os mais adequados para indagar sobre os fenômenos socioeducacionais? Qual deve ser a finalidade desse processo? (ARAÚJO, 2010, p.52)

Conforme a autora as respostas para essas questões “variarão em função do enfoque epistemológico adotado, da noção de ciência que se defenda e da concepção de conhecimento que se tenha”. (ARAÚJO, 2010, p.52). Portanto, a necessidade da compreensão desses princípios teórico-epistemológicos da investigação científica, em nossa concepção, é de inegável importância para a qualidade do trabalho científico, principalmente quando se trabalha com a pesquisa qualitativa no âmbito da investigação que envolve o fenômeno educacional. São conhecimentos que norteiam os caminhos investigativos que nós, como pesquisadores, escolhemos trilhar e que dependem, conforme preconiza a supracitada autora, de nossas concepções de mundo, de conhecimento, de educação e de ciência.

Nesse sentido, apresentamos daqui por diante a classificação e a caracterização da nossa dissertação de mestrado conforme a perspectiva epistemológica que norteou o desenvolvimento dela.

O estudo do lugar na perspectiva da Geografia Humanista sob influência do método fenomenológico.

A dissertação que produzimos em processo de mestrado se desenvolveu a partir do “Construcionismo” como perspectiva epistemológica e da convergência teórico-metodológica hermenêutico-fenomenológica. Consiste em um estudo com crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir das bases conceituais humanistas no estudo do lugar, conceito-chave da Geografia, diretamente relacionado ao espaço concreto de vivência das crianças iniciantes no raciocínio espacial. Acreditamos que, a partir da compreensão das primeiras noções sobre o espaço, essas crianças poderão desenvolver com eficácia o senso de lugar e de entender melhor outras dimensões da análise geográfica no transcurso de sua trajetória escolar, sendo capazes de articular muitas escalas de abordagem da realidade.

Assim, investigamos o desenvolvimento de uma proposta de ensino desse conceito, na perspectiva em questão, envolvendo professores de Geografia do segundo ao quinto ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública de Teresina, valendo-nos de atividades que articularam afetividade, interesse e aperfeiçoamento de faculdades cognitivas.

Nas pesquisas com abordagem humanista² às experiências pessoais e subjetivas do sujeito são fundamentais para o conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, valorizando-se um processo educativo que leve o aluno a aprender a aprender; valoriza-se a educação do ser e não apenas da pessoa em situação escolar, numa instituição de ensino. Pesquisar a partir da abordagem humanista levou-nos a assumir uma perspectiva epistemológica construcionista, uma vez que esta perspectiva apresenta direções que nos orientam acerca dos nossos interesses de pesquisa.

Nessa perspectiva, segundo Araújo (2010, p.51) “não existe o significado sem uma mente. O significado não se descobre, mas se constrói”. Dessa forma, entende-se que as pessoas, na sua diversidade, constroem diferentes significados acerca de um mesmo fenômeno. O conhecimento é próprio das práticas humanas, construído na interação dos sujeitos com o mundo que interpretam, pela intencionalidade, pela sua capacidade de ser *um ser-no-mundo*². Não se aceita, nessa perspectiva, as dicotomias sujeito-objeto, objetivo-subjetivo, pois estes elementos estão mutuamente envolvidos na produção do conhecimento. A autora em debate apresenta o pensamento de Crotty (1998) para esclarecer que utilizamos o construcionismo quando queremos enfatizar a geração coletiva (e transmissão) de significado. Esse autor aconselha-nos a refletir sobre as nossas perspectivas e as perspectivas dos outros quando argumentamos sobre o que está mais “certo” ou “errado.” Para ele o que deve interessar é a valorização de interpretações que sejam úteis para entender determinadas situações de aprendizagem.

Assim, cremos que o construcionismo, ao “dirigir sua atenção para o mundo da intersubjetividade compartilhada, e a construção social do significado e do conhecimento, para a geração coletiva do significado, tal como se perfila pelas convenções da linguagem e outros processos sociais,” (ARAÚJO, 2010, p. 51) configura-se como a postura epistemológica que se aproxima da nossa pesquisa no momento em que esta visa compreender e interpretar os fenômenos relacionados ao processo de ensino realizado no trabalho docente; as experiências pessoais e subjetivas dos sujeitos entendendo-as como fundamentais para o conhecimento no processo de ensino-aprendizagem na educação geográfica.

Essa postura epistemológica se reflete em perspectivas teóricas que representam a postura filosófica implícita em determinada metodologia que darão base para o desenvolvimento do processo de pesquisa, determinando a sua lógica e os seus critérios de validação. Desta forma o método fenomenológico foi a maneira utilizada para que

² HEIDEGGER, Martin. *Sein und Zeit*. Max Niemeyer Verlag Tübingen, 1993.

desenvolvêssemos a investigação acerca da concepção de lugar das professoras participantes da pesquisa. Partindo da fenomenologia de Husserl, o estudo apresenta a fenomenologia existencial de Merleau Ponty, como o fundamento teórico para o método desenvolvido. As concepções existenciais deste autor são os conceitos-chaves que levam à elaboração da trajetória para a pesquisa fenomenológica.

Seguimos passos para essa trajetória, tais como a descrição, a redução, a análise e a interpretação fenomenológica; a análise ideográfica e a análise nomotética, desvelando e descrevendo as verdades gerais sobre o fenômeno estudado, ou seja, a concepção de lugar das professoras que ensinam Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola pesquisada.

Por meio desse método, efetuamos a análise fenomenológico-hermenêutica, retratando e expressando a experiência consciente dessas professoras sobre o referido conceito. O primeiro momento envolveu três elementos: a percepção, a consciência direcionada para o mundo vivido, como descoberta da subjetividade e da intersubjetividade e o próprio professor, a pessoa que experiencia esse mundo por meio da consciência. A partir da descrição fenomenológica – experiência pré-reflexiva dos professores – fizemos a redução fenomenológica, que consistiu na crítica reflexiva dos conteúdos da descrição, na seleção das unidades de significado, das essências apresentadas. Esse foi o momento em que mantivemos a descrição da noção de lugar das professoras envolvidas na pesquisa em sua forma original para, a partir daí, realizarmos a compreensão fenomenológica, elaborando um discurso articulado na tentativa de especificar a concepção de lugar das professoras. Efetuamos assim a análise ideográfica, enumeramos onze asserções obtidas dos discursos das professoras em seus depoimentos e realizamos leituras sucessivas dessas asserções para compreendermos o que elas diziam.

As ideias expressaram que elas, ao ensinar Geografia para as crianças, entendem lugar como um conceito ligado à localização espacial dos locais onde se vive, como os espaços em que estão inseridos os locais de trabalho, de estudo, de moradia e os transportes. São ideias mais próximas do senso comum e das concepções teóricas da Geografia Tradicional³.

Nesse processo, surgiu a possibilidade de transformar as expressões habituais das professoras em expressões próprias que sustentam o discurso do conceito de lugar, na perspectiva da análise geográfica a qual nos propusemos nesse estudo – o estudo do lugar na

³ A **Geografia Tradicional** é uma corrente da [geografia](#) que recorre a um arsenal bastante eclético de ideias provenientes do [positivismo](#). Preocupava apenas com a natureza e as velhas teorias veiculando sempre a ideia de expansão territorial como forma de poder, sem se preocupar com o lado social. A partir de 1960 e, sobretudo, de 1970, as concepções tradicionais foram contestadas pela [Geografia Humanista](#) e pela [Geocrítica](#).

perspectiva humanista, sob a influência do método fenomenológico. Para tanto, procuramos discutir com os professores o conceito de lugar à luz de concepções teórico/conceituais atuais da área, possibilitando assim a compreensão dos significados dos dados obtidos no universo do conhecimento científico.

Feito isso, desenvolvemos uma proposta didática valorizadora do espaço vivido pela criança, criando as condições para a expressão de sua relação afetiva e cognitiva com a Geografia experienciada no cotidiano. A nossa intenção foi mediar pedagogicamente o estudo do lugar, segundo referenciais teórico/metodológicos da Geografia Escolar e desenvolver atividades de ensino sobre o conceito de lugar com as professoras envolvidas na investigação para, assim, atingirmos o objetivo geral da pesquisa, a saber: investigar o desenvolvimento de uma proposta de ensino do conceito de lugar na perspectiva humanista de matriz fenomenológica, envolvendo professores de Geografia do 2º ao 5º ano dos anos iniciais do Ensino fundamental de uma escola pública de Teresina-PI.

Concluimos a nossa análise apresentando também a opção metodológica para a realização da pesquisa que é fundamentada pela natureza epistemológica de seu desenvolvimento: a pesquisa-ação de inspiração hermenêutico/fenomenológica – ou prático/colaborativa – por seu potencial formativo, ao procurar compreender e interpretar os fenômenos relacionados ao processo de ensino realizado no trabalho docente. Buscamos para tanto sustentação teórica-metodológica em Martins (1992), Bicudo (2011), Holzer (1992) e Triviños (2009). A vertente teórica convergente ao objeto de pesquisa diz respeito aos trabalhos de alguns clássicos do pensamento fenomenológico e hermenêutico, como, por exemplo, Merleau Ponty, Gadamer e Paul Ricouer.

Avaliamos que, na pesquisa em foco, fomos criteriosos com essas questões, de tal forma que é claro o enfoque metodológico utilizado, pois ele orienta os processos empírico-analítico, prático-comunicativo (hermenêutico) e o processo sistemático da ação (emancipador), assim como em Habermas (1983), através da pesquisa-ação prático-colaborativa. A concepção de causalidade ou efeito como pressuposto epistemológico da pesquisa pode ser concebida a partir do sentido de causa eficiente de Aristóteles, pois as ações desenvolvidas na operacionalização da pesquisa produziram um efeito onde um ser exerceu uma ação diretamente sobre o outro no processo formativo possibilitado pelo modelo metodológico da pesquisa-ação que validou o processo investigativo da nossa pesquisa como científico e verdadeiro.

Estes são desafios e conquistas da iniciação científica, que, por meio de um exercício reflexivo, contribuem para que entendamos a lógica de organização dos diversos recursos utilizados no ato da produção de conhecimentos. Etapa de nossa experiência de vida como uma



das mais significativas enquanto educadora-pesquisadora. Posto que fora a partir dela que buscamos meios de entender alguns dilemas que perpassam a prática docente vivenciada individualmente e em comunhão com os nossos pares no meio educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de pesquisar tendo clareza da perspectiva epistemológica que deverá orientar o seu trabalho investigativo deve ser resultado de reflexões sobre esse processo de produção do conhecimento científico. Para isso torna-se indispensável o estudo dos diferentes paradigmas epistemológicos que possibilitam a construção de conhecimentos que geram capacidades para o pesquisador da educação analisar a constituição do campo científico em área.

Assim, destacamos nesse texto a produção da nossa dissertação de mestrado como um exercício gratificante e de muito aprendizado não só para a nossa vida acadêmica, mas principalmente para o nosso processo de formação docente, e agora como formadora de formadores. Processo de formação entendido como infinito, exigindo assim, aperfeiçoamento constante. Diante desse reconhecimento é importante ressaltar que ainda temos muito a aprender, notadamente no que se refere ao domínio dos aspectos que envolvem a definição de abordagens epistemológicas e teórico-metodológicas, dentre outros elementos da pesquisa científica que, somente a experiência será capaz de promover uma maior apropriação.

Creemos que esse tipo de análise tem utilidade como um exercício que nos levará para além do autoconhecimento como pesquisador, mas também como aperfeiçoamento na arte de produzir a pesquisa educacional com a qualidade necessária. Pois o ato de pesquisar é um desafio, tendo em vista que vamos ao encontro de fenômenos e processos nem sempre evidentes. Envolvidos com os fenômenos educacionais, buscamos respostas que justifiquem, expliquem, descrevam, comprovem ou refutem a nossa forma de pensar, de vivenciar esses fenômenos e assim, compreendermos as nossas experiências nesse mundo. Tratam-se na verdade de saberes a serem adquiridos para que saibamos entender a lógica de organização dos diversificados recursos que podemos utilizar no ato da produção de conhecimentos científicos. São noções que levam ao entendimento da complexidade do real, uma das razões da pesquisa que envolve a compreensão dos fenômenos educativos.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Introdução à filosofia da Ciência**. 3 ed. Curitiba: EDUFPR, 2010.



- ESTEBAN, M. Paz Sandin. **Pesquisa Qualitativa em Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.
- BICUDO, M. A. **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011.
- FLICKINGER, H-G. Gadamer e a educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- HABERMAS, Jürgen. Técnica e ciência como “ideologia”. In: **Textos escolhidos**. Walter Benjamin, Max Horkheimer, Theodor W. Adorno, Jürgen Habermas São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- HOLZER, W. O conceito de lugar na Geografia cultural humanística: uma contribuição para a Geografia Contemporânea. **GEOgrafia**, ano v, n. 10, 2003
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 3. ed. São Pauo: Martins Fontes, 2006.
- MERLEAU-PONTY, M. **Merleau-Ponty na Sourbone**: resumo de cursos - Filosofia e Linguagem. Campinas: Papyrus,1990b.
- MERLEAU-PONTY, M. **Merleau-Ponty na Sourbone**: resumo de cursos - Psicossociologia e Filosofia. Campinas: Papyrus, 1990a.
- MERLEAU-PONTY, M. **O homem e a comunicação**: a prosa do mundo. Trad. Celina Luz. Rio de Janeiro: Bloch, 1974.
- RICOEUR, P. **Na escola da fenomenologia**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Patrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: a prática reflexiva. São Paulo: Atlas, 1987. _____. **A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2002.